



festada poesia MATOSINHOS

:: Sérgio Almeida :: Rui Spranger :: Isabel Nery :: Joana de Abreu :: Irene Flunser Pimentel



:: Edite Estrela :: Manuela Bezerra de Melo :: Samuel Úria :: José Rui Teixeira :: Capicua :: Patrícia Costa



festada poesia MATOSINHOS

6, 7 e 8 de dezembro 2019

Biblioteca Municipal
Florbela Espanca

CELEBRAR SOPHIA, SENA E FLORBELA

:: SESSÕES DE POESIA

:: LEITURA DE POEMAS

:: EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS

:: FADO POÉTICO

:: WORKSHOPS

festas da poesia MATOSINHOS

Luísa Salgueiro

Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

«Vemos, ouvimos e lemos / Não podemos ignorar», os versos são de Sophia de Mello Breyner Andresen, cujo centenário do nascimento evocamos este ano, e que sintetiza muito do que foi a sua postura ética e de participação cívica.

Se hoje são profundamente discutíveis as teorias em torno do papel da poesia e dos poetas, tempos houve em que a participação de escritores e artistas na vida política e cívica eram mais evidentes.

Este ano celebramos a passagem do centenário sobre o nascimento de dois grandes escritores, Sophia e Sena, cujos papéis no combate ao fascismo foram exemplos para várias gerações.

No momento em que vos escrevo, o mundo discute o recrudescer de uma extrema-direita que, qual erva daninha, se espalha pelos continentes europeu e americano.

Recordar a obra e vida destes dois poetas, na Festa da Poesia de Matosinhos, é um imperativo cívico, mais do que uma oportunidade de programação cultural.

Não faremos, com toda a certeza, uma festa de poesia engajada, mas sim uma celebração de duas obras ímpares que tornaram menos escura a longa noite fascista.

A estes dois poetas juntar-se-á ainda a figura tutelar deste evento, Florbela Espanca, de quem celebraremos os 125 anos do seu nascimento. Uma mulher que foi capaz de desafiar as normas impostas às mulheres e que soube, através da sua poesia, afirmar uma voz intensa e singular.

Esta festa é apenas o mote para que pensemos o mundo em que vivemos e o que estamos a construir. Neste particular não posso deixar de recordar os versos de Jorge de Sena como um sinal de esperança: «Não sei, meus filhos, que mundo será o vosso. / É possível, porque tudo é possível, que ele seja / aquele que eu desejo para vós».

Fernando Rocha

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Chegamos ao fim do ano e com ele a Festa da Poesia. Há quase década e meia que o ritual se repete em torno da data de nascimento e morte de Florbela Espanca, 8 de dezembro.

Alguns questionarão a pertinência de um evento em torno de um género literário que parece agradar a um cada vez mais reduzido grupo de leitores.

Infelizmente a resposta mais óbvia chegou com o desaparecimento de José Mário Branco. A sensação de que ficamos mais pobres e sós, com o desaparecimento de um poeta e compositor da sua dimensão, dá a clara medida da importância da poesia, da música ou da literatura nas nossas vidas. A inquietação que José Mário Branco canta, sobre o ritmo ansioso e até nervoso da composição, quero crer que a bebeu enquanto criança, olhando o mar das praias de Leça. Uma inquietação e liberdade que levou para a vida e delas fez voz, antes e depois do 25 de Abril.

A poesia é esse misto de inquietação e liberdade feito palavras. E o desaparecimento de José Mário Branco mais uma razão para continuarmos a celebrar a poesia.

Diz-se que uma pessoa só desaparece realmente quando a última pessoa que a recorda desaparece também. Pela nossa parte os poetas portugueses não vão desaparecer, pois fazemos questão de alimentar a memória de várias gerações com as suas obras. Em Matosinhos continuaremos a recordar e a celebrar a obra de Sophia, de Jorge de Sena, de Florbela Espanca, de Ruy Belo ou de Al Berto. Porquê uma festa da poesia? Porque «há sempre qualquer coisa que está para acontecer / qualquer coisa que eu devia perceber».

Workshop | «As metáforas da liberdade»

Sexta-feira, 6 de dezembro, 18.00 horas

Convidados: José Rui Teixeira

Num tempo em que a liberdade voltou a estar ameaçada de várias formas, como pode a poesia traduzir esse desafio sem vulgarizar o tema? Um workshop para debater a liberdade da metáfora e a metáfora da liberdade.

Notas: Das 18.00 às 20.00 horas. Limitado a 20 participantes. Inscreva-se através de: bmfe@cm-matosinhos.pt

Workshop | «As imagens do mar»

Sábado, 7 de dezembro, 11.00 horas

Convidados: Rui Spranger

Como trabalhar a imagética do mar em poesia sem cair em lugares comuns. Ainda é possível ser original escrevendo sobre o mar depois de Fernando Pessoa ou Sophia? De que forma podem os poetas em início de carreira fugir à armadilha do clichê?

Notas: Das 11.00 às 13.00 horas. Limitado a 20 participantes. Inscreva-se através de: bmfe@cm-matosinhos.pt

Workshop | «Workshop de azulejos: Preencher Vazios»

Sábado, 7 de dezembro, 15.30 horas

Convidados: Joana de Abreu

O Preencher Vazios nasceu com o intuito de combater a falta de azulejos das fachadas das casas e edifícios das nossas cidades. Muito mais que espalhar arte e poesia, o projeto pretende chamar atenção para a necessidade de preservar o património azulejar português que tem sofrido uma perda progressiva de azulejos nos últimos anos. Nesta oficina cada participante irá desenvolver um painel de 7 azulejos, que depois levará para casa para fixar numa parede. Em conjunto vamos desenvolver mais 2 painéis para homenagear o centenário de Jorge de Sena e de Sophia de Mello Breyner.

Notas: Das 15.30 às 17.30 horas. Limitado a 15 participantes. Ideal para famílias.

Inscreva-se através de: bmfe@cm-matosinhos.pt

Exibição de filmes e documentários

Sábado, 7 de dezembro, 15.30 horas

Projeção das obras «Jorge de Sena» (48 min.), «O Nome das Coisas – Sophia de Mello Breyner Andresen» (58 min.), «Florbela Espanca – Alma Ardente, Fogueira Acesa» – Parte I (26 min.), e «Florbela Espanca – Alma Ardente, Fogueira Acesa» – Parte II (30 min.).

Leitura de poemas [Florbela Espanca]

Domingo, 8 de dezembro, 15.20 horas

Convidados: Manuella Bezerra de Melo

Momento em que Manuella Bezerra de Melo dará voz a poemas de Florbela Espanca.

Mesa de debate | «Florbela, um destino amargo»

Domingo, 8 de dezembro, 15.30 horas

Convidados: Edite Estrela e Irene Flunser Pimentel

Moderação: Sérgio Almeida

Florbela Espanca é um nome inquestionável da literatura portuguesa. Mas quem foi esta poeta que, apesar de ter vivido apenas 36 anos, conseguiu deixar uma marca indelével na literatura portuguesa? E por que razão os seus sonetos e a sua escrita perduram na nossa poesia contemporânea?

Concerto | «A Poesia do Fado»

Domingo, 8 de dezembro, 16.45 horas

Convidados: Patrícia Costa

Espectáculo em que a fadista Patrícia Costa canta fados com letra de grandes poetas portugueses.

Leitura de poemas [Sena e Sophia]

Domingo, 8 de dezembro, 17.20 horas

Convidados: Manuella Bezerra de Melo

Momento em que Manuella Bezerra de Melo dará voz a poemas de Jorge de Sena e de Sophia de Mello Breyner.

Mesa de debate | «Poesia e a luta pela liberdade, os exemplos de Sophia e Sena.»

Domingo, 8 de dezembro, 17.30 horas

Convidados: Capicua, Isabel Nery e Samuel Úria

Moderação: Sérgio Almeida

Liberdade e poesia são palavras que sempre andaram juntas, mas alguns poetas fizeram delas testemunho de vida. Sophia e Jorge de Sena são só dois dos exemplos de poetas que se empenharam na luta pela liberdade, dando disso nota na sua poesia. Do exílio à atividade política, a liberdade foi sempre um mote inalienável.